

ACÇÃO DA ACUPUNTURA NO AUMENTO DA IMUNIDADE NO PACIENTE COM LÚPUS ERITEMATOSO SISTÊMICO

OURIQUE, Anna Aracy Barcelos¹

OLIVEIRA, Stefanie Griebeler²

MENEGHETTI, André³

Introdução: Esta pesquisa é um recorte da monografia que será apresentada em outubro de 2008, para conclusão do Curso de Especialização em Acupuntura do Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos – CBES, de Porto Alegre, RS. O Lupus Eritematoso Sistêmico (LES) é uma síndrome inflamatória auto-imune, de origem desconhecida, mas admite-se que a interação de fatores genéticos, hormonais e ambientais participe do desencadeamento desta doença com diversas manifestações. Essa doença crônica pode gerar diversos quadros clínicos que se tornam uma ameaça a vida da pessoa. Além disso, tem uma dimensão psicossomática prevalente, sendo importante considerar o estresse e o sofrimento psicossocial no seu desencadeamento, evolução, agravamento e possível controle. Assim, o LES, pode acarretar angústias, temores e também à incerteza quanto ao futuro tanto para o paciente como aos seus familiares, pois a própria medicação usada para o controle da doença como para suas manifestações também causam efeitos adversos como a baixa da imunidade, deixando o paciente ainda mais suscetível a outras doenças. A acupuntura não causa apenas um efeito analgésico, ela provoca

múltiplas respostas biológicas, tais como a ativação do hipotálamo e da glândula pituitária, resultando num amplo espectro de efeitos sistêmicos, aumentando a taxa de secreção de neurotransmissores e neurohormônios, melhorando o fluxo sanguíneo, e também a estimulando da função imunológica .

Objetivos: Este trabalho teve como objetivo principal a ação da acupuntura no aumento da imunidade no paciente com LES.

Metodologia: Este estudo foi realizado por meio de um relato de caso, com abordagem quantitativa, que proporcionou experiência profissional, construção de conhecimentos vindos do cotidiano, alicerçadas em bibliografia que as referencia. Seguindo os princípios éticos, conforme resolução 196/96, o presente estudo teve o termo de consentimento livre esclarecido que foi lido e entregue para a paciente assinar em duas vias, uma para a mesma e a outra para as pesquisadoras. O projeto foi enviado ao Comitê de Ética em Pesquisa do CBES, em São Paulo, obtendo sua análise e aprovação, nº 928/08. Foi estudada mulher, portadora de LES. As sessões de acupuntura foram realizadas em atendimento domiciliar, sendo em número de duas sessões

¹Fisioterapeuta, pós-graduanda em Acupuntura pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos – aourique@hotmail.com.

²Enfermeira, especialista em Saúde Pública, pós-graduanda em Acupuntura pelo Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos – stefaniegriebeler@yahoo.com.br

³Fisioterapeuta, especialista em Acupuntura, professor da Especialização em Acupuntura do Colégio Brasileiro de Estudos Sistêmicos.

semanais, por um período de três meses. O hemograma foi utilizado para avaliação da ação da acupuntura, verificando o aumento de leucócitos neste caso. Os exames de hemograma foram feitos antes, durante e após o tratamento com acupuntura, para verificar se houve melhorar ou não da imunidade, dando ênfase nos leucócitos que são as células de defesa. **Resultados:** A paciente do estudo é uma mulher, 49 anos, caucasiana, aposentada, portadora LES, há 11 anos. Quando foi diagnosticado, a paciente apresentava febre, vômito, hematúria, artralgia, rigidez em todas as articulações dificultando a deambulação, hipertensão arterial, sendo internada para fazer exames, através dos quais foi comprovado o LES. Iniciou tratamento utilizando azatioprina 100mg, sulfato de hidroxiquina 400mg, metocorten 5mg, citalopram 20 mg, os quais controlaram os sintomas e a exacerbação da doença. Nestes anos sempre foram feitas consultas médica trimestrais, exames laboratoriais, onde se constatava o controle da doença, porém, sempre apresentava a contagem de leucócitos muito abaixo das referenciais consideradas normais. Assim, seguindo as recomendações do médico, a paciente realizava a aplicação de vacinas, tais como a da gripe e a da pneumonia, entre outras, pois com as defesas imunológicas baixas, tinha que evitar as complicações secundárias. Em 2003, a paciente teve sérios problemas, tendo que realizar histerectomia, por diagnóstico de NIC III, devido as manifestações de depressão, estresse, cansaço, que ativaram novamente a doença. Após tratamento, novamente a doença é controlada. Em 2006, mais uma vez, a doença fica ativa, também após período de estresse, manifestando debilitação, emagrecimento,

úlceras orais, herpes zoster no crânio, alopecia, astenia, cefaléia. Novamente foi aumentada a dosagem da medicação, acrescentando metocorten 5mg ao dia, os quais controlaram a doença, mas baixaram a imunidade. Após o controle, a dosagem da medicação foi diminuída. Em janeiro de 2008, a doença começa a mostrar exacerbação novamente, apresentando sintomas de depressão, cefaléia, artralgia, astenia, palpitações, e dor epigástrica, tendo a necessidade de aumentar as dosagens dos medicamentos, a azatioprina passou para 150mg e uso do metocorten 5mg, diário, os quais levaram a uma leucopenia e a uma hepatite medicamentosa. Utiliza atualmente, a azatioprina 150mg e sulfato de hidroxiquina 400mg. Foi feito um hemograma inicial no dia 25/02/08, antes do início do tratamento com a acupuntura, onde se verificou a contagem de leucócitos que era de 3.600 p/mm³, sendo que desses, os neutrófilos, os basófilos, os eosinófilos e os metamielócitos apresentaram-se em 0 p/mm³. Já os bastonetes apresentaram-se em 1% e 36 p/mm³, os segmentados 55% e 980 p/mm³, os linfócitos típicos 42% e 1.512 p/mm³, os monócitos 2% e 72 p/mm³, os mielócitos 0% e 0 p/mm³. Já o Leucograma realizado em 27/03/08, a contagem de leucócitos foi de 3.300 p/mm³, sendo que desses, os neutrófilos, os basófilos apresentaram-se com contagem de 0% 0 p/mm³, os eosinófilos a 3% e 99 p/mm³, os metamielócitos e os bastonetes em 0% e 0 p/mm³, os segmentados 52% e 1.716 p/mm³, os linfócitos típicos 41% e 1.353 p/mm³, os monócitos 4% e 132 p/mm³, os mielócitos 0% e 0 p/mm³. O Leucograma realizado em 09/05/08, a contagem de leucócitos resultou em 5.800 p/mm³, sendo que desses, os neutrófilos

e os basófilos apresentaram-se em 0% e 0 p/mm³, os eosinófilos 1% e 58 p/mm³, os metamielócitos 0% 0 p/mm³, os bastonetes 2% e 116 p/mm³, os segmentados 61% e 1.980 p/mm³, os linfócitos típicos 33% e 1.914 p/mm³, os monócitos 3% e 174 p/mm³ e, os mielócitos 0% 0 p/mm³. **Discussão dos resultados:** Com esses dados, evidenciamos que os eosinófilos, apresentaram-se com pequena alteração no segundo exame, e diminuição da quantidade de células no terceiro. Eles são responsáveis pela desintoxicação, inativando a histamina, e estão alterados quando há reação de hipersensibilidade. Este período coincide quando a paciente teve reações a exposição da radiação solar. Os bastonetes também sofreram alterações, melhorando o seu número, pois inicialmente apresentavam-se com 36 células p/mm³, totalizando 1%, no segundo exame, não havia contagem de bastões, e no terceiro, o número apresentado, 116 p/mm³, sendo 2%, chegando próximo do padrão normal, que é de 150 a 400. Eles são precursores dos granulócitos maduros e esses tipos de células passam à circulação em função de importante estimulação da medula óssea. Os segmentados que devem possuir contagem de 45 e 70% ou seja, 3.200 e 6.000/mm³ ou de 60 a 65%, também obtiveram melhora, pois no primeiro exame, obteve-se 55%, no segundo 52%, e no terceiro 61%. Quanto aos Linfócitos, representam 20 a 35% do total (1.300 e 3.400/mm³)^{5 6}. A ação da acupuntura, também demonstrou melhora nesta contagem, pois no primeiro exame, haviam 42%, 1512 p/mm³, no segundo 41%, 1353 p/mm³, e no terceiro, ficando dentro dos parâmetros considerados normais, 33%, sendo 1914 p/mm³. A contagem

de monócitos, também teve uma aproximação dos padrões normais, pois no primeiro, havia 2%, sendo 72 p/mm³, no segundo, 4%, 132 p/mm³, e no terceiro totalizou 3%, 174 p/mm³, atingindo o normal, mesmo o valor relativo não alcançando, o número está adequado, pois as células brancas em geral, aumentaram no terceiro exame, totalizando 5.800 p/mm³. A contagem de referência dos monócitos é de 4 a 8% do total (160 a 640/mm³)^{5 6}. **Considerações Finais:** Com estes dados, pode-se considerar que a acupuntura tem efeito regulador na imunidade. Ao final deste trabalho e após a análise de dados do leucograma, o qual foi o instrumento referencial para verificar o aumento da imunidade, evidencia-se a comprovação de resultados positivos, demonstrando que a acupuntura sensibiliza para a melhora das células de defesa. Durante o período da pesquisa, não foram encontrados estudos de lúpus relacionados com a ação da acupuntura. Por ser este estudo um relato de caso, seria muita pretensão afirmarmos que estas considerações se resumem neste trabalho, sendo que neste caso obteve resultados positivos, porém, abrem-se portas para novos estudos, a começar da realização do mesmo protocolo de pontos que foi usado, com uma amostragem maior de pacientes portadores do LES. Com isso, observa-se que esta terapia complementar pode trazer uma melhoria na imunidade, no seu quadro clínico e na sua qualidade de vida, pois esta doença pode trazer sérias complicações se não tratada adequadamente.

Palavras-chave: acupuntura, doenças crônica, lúpus eritematoso sistêmico, imunidade.

Referências

CAMPOS, S. **Lúpus Eritematoso Sistêmico**, artigo publicado em 2006 <Disponível em: <http://www.drashirleydecampos.com.br/noticias/19200>>. Acessado em: 24 de fev. 2008.

ARAÚJO, A.D. e YÉPEZ, M.A.T. **Expressões e sentidos do lúpus eritematoso sistêmico (LES)**. Estud. psicol. (Natal), Natal, v.12, n.2, 2007.

PAI, H.J. et al. **Acupuntura**. <Disponível em: <http://www.clinicahong.com.br/acupuntura.htm>> Acessado em 26 de fev. 2008.

WEN T.S. **Acupuntura Clássica Chinesa**. São Paulo: Cultrix, 1985.

SILVA, D.G.V., TRENTINI, M. Narrativas como técnica de pesquisa em enfermagem. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, 2002.

ALMEIDA SANTOS, M.M. **Interpretação do Hemograma: Série Branca**, Brasília: FM-UnB: Monitoria de Clínica Médica – 1/2003.

LORENZI, T.F. **Leucócitos**, in: (org) LORENZI, T.F et al. Manual de Hematologia: Propedêutica e Clínica, 3 ed, editora MEDSI, Rio de Janeiro, 2003.